



## Povos indígenas, educação e economia solidária: incubação e formação.

DA SILVA GOMES, Dayneber<sup>1</sup>;

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

#### Grupo Temático: Economia Solidária, Juventude e Diversidades

##### Resumo

O projeto de extensão “Povos Indígenas, Educação e Economia Solidária: incubação e formação” é desenvolvido na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em articulação com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UNIR) e o Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do campus Porto Velho. A iniciativa busca apoiar o fortalecimento da Aldeia Bejarana, do povo Karitiana, incentivando a criação de uma associação indígena a partir de processos formativos, oficinas de gestão e atividades de incubação. Desde 2020, a ITCP/UNIR atua junto a coletivos populares em ações voltadas à economia solidária, renovadas por mais quatro anos. Entre as lições aprendidas, destacam-se a prática da escuta ativa no território, a aplicação da autogestão na comunidade, a valorização do saber ancestral e da cultura indígena, reconhecendo sua importância para a sociedade.

Palavras-chave: formação indígena; empreendimentos solidários; autogestão; fortalecimento cultural; extensão universitária.

##### Contexto

As ações do projeto buscam promover formas práticas de autogestão e cooperação entre o povo Karitiana, oferecendo alternativas concretas para a geração de renda e o fortalecimento da organização comunitária. A proposta se insere em um contexto mais amplo de valorização cultural e de construção de autonomia, ao passo que reconhece o protagonismo da comunidade como elemento central para o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis. Assim, não se trata apenas de oferecer oportunidades

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UNIR), [dayneber7@gmail.com](mailto:dayneber7@gmail.com)

**VII CONGRESSO DA  
REDE DE ITCPS 2025**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA**  
EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO  
**E CRISE CLIMÁTICA:**  
DESAFIOS PARA AS ITCPS

**05 a 08 de Novembro**

Universidade Federal  
de São Carlos / SP



econômicas, mas também de fomentar processos coletivos que incentivem a participação, o diálogo e a corresponsabilidade entre os membros da comunidade.

A Aldeia Beijarana, local onde reside parte significativa do povo Karitiana, está situada a aproximadamente 90 km de Porto Velho, capital de Rondônia, na Região Norte do Brasil. Essa localização geográfica implica desafios logísticos relevantes, mas também reforça a necessidade de criação de mecanismos locais de autossustentação. Em agosto de 2024, foi realizado o primeiro contato da equipe da ITCP/UNIR com a comunidade. Nessa ocasião, ocorreram diálogos iniciais que permitiram identificar possibilidades de parceria e, principalmente, compreender as necessidades mais urgentes relatadas pela comunidade. Esse processo foi conduzido por meio da escuta ativa e do respeito à diversidade cultural, o que garantiu que as demandas apresentadas partissem do coletivo indígena e não fossem impostas externamente.

A partir dessa aproximação inicial, as demandas levantadas foram analisadas em conjunto com os participantes da ITCP/UNIR. Como resultado, deliberou-se pela inclusão da Aldeia Beijarana na incubadora, reconhecendo o potencial de fortalecimento econômico por meio de atividades já praticadas e valorizadas localmente. Entre as primeiras propostas de iniciativas rentáveis estavam a produção de artesanato, a agricultura, a produção de farinha, o ecoturismo e outras práticas sustentáveis que dialogam tanto com a tradição cultural quanto com a possibilidade de inserção em novos mercados. Essa decisão representou um passo importante, uma vez que abriu espaço para a experimentação e para a consolidação de ações que respeitam o modo de vida da comunidade.

Desde então, o projeto vem se desenvolvendo de forma contínua há aproximadamente um ano. A principal estratégia adotada pela ITCP/UNIR foi a criação e o fortalecimento de uma associação comunitária, concebida como instrumento fundamental para a organização interna e a ampliação das oportunidades de trabalho e renda. A associação foi pensada não apenas como um espaço formal de decisão, mas como um ambiente de participação democrática, no qual homens e mulheres



podem atuar ativamente tanto nos processos administrativos quanto nas atividades práticas. Nesse sentido, a criação dessa entidade representa um marco na trajetória do projeto, pois reforça a ideia de que a transformação social acontece de dentro para fora, mediante o engajamento coletivo e o fortalecimento da autonomia local.

Nesse sentido, Freire (1967, p. 56) afirma que “O que importa, realmente, ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se. (E aos povos também.) É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É, repitamos, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas.” Além disso, Santos (2021) destaca que a economia solidária fortalece comunidades por meio de práticas coletivas de autogestão e cooperação, promovendo inclusão social e valorização cultural, fundamentando a metodologia do projeto, que prioriza a participação ativa da comunidade, o diálogo intercultural e o fortalecimento da autonomia local.

Sendo assim, o projeto busca promover a capacitação dos participantes dos empreendimentos a partir das demandas apresentadas pelo coletivo. Outro ponto relevante é a oferta de assessoria permanente, fundamental para garantir o fortalecimento e o apoio necessário durante todo o processo de incubação.

No início, o planejamento foi construído em conjunto com a associação, definindo como foco principal das atividades econômicas a comercialização de artesanatos, considerando tanto a praticidade na produção quanto o envolvimento ativo das associadas nesse processo.

### **Descrição da Experiência**

Para aumentar a efetividade do trabalho, contamos com o apoio do projeto “Organização Jurídico e Administrativo: Estruturação e Registro da Associação Indígena Beijarana”, que também desenvolveu um processo de incubação com a aldeia, oferecendo suporte em demandas administrativas, formalização de documentos e aprovação de estatuto, entre outras ações.

# VII CONGRESSO DA REDE DE ITCPS 2025

**ECONOMIA SOLIDÁRIA**  
EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO  
**E CRISE CLIMÁTICA:**  
DESAFIOS PARA AS ITCPS

05 a 08 de Novembro

Universidade Federal  
de São Carlos / SP



Os planejamentos das atividades são realizados por meio de reuniões e rodas de conversa, tanto de forma presencial na Aldeia Beijarana quanto online, envolvendo membros da diretoria da associação e da equipe da ITCP/UNIR, permitindo a definição de acordos, cronogramas e práticas que enfatizam o protagonismo dos associados.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a aprovação do estatuto e a criação da associação comunitária, composta por homens e mulheres, totalizando 27 pessoas. Além disso, foram realizadas atividades econômicas, como artesanato, e houve fortalecimento do diálogo comunitário e da participação coletiva, promovendo maior integração e engajamento da comunidade nas decisões e práticas do projeto.

## Resultados

A experiência do projeto “Povos indígenas, educação e economia solidária: incubação e formação” demonstrou avanços significativos no cumprimento de seus objetivos, especialmente na promoção da autogestão, do protagonismo comunitário e da geração de renda entre os membros da Aldeia Beijarana, povo Karitiana. A criação da associação comunitária, composta por 27 integrantes, representou um marco importante, consolidando estruturas de decisão coletiva e permitindo que homens e mulheres participassem ativamente da organização e implementação de atividades econômicas.

O processo de incubação com o povo Karitiana apresentou desafios relevantes. Nas primeiras visitas à comunidade, a barreira linguística se destacou, já que os indígenas conversavam entre si em sua língua de origem, traduzindo apenas o essencial. Nesse contexto, a construção de vínculo tornou-se fundamental para garantir um contato duradouro e efetivo. Outros desafios incluíram a superação de barreiras logísticas para encontros presenciais e a adaptação ao uso de ferramentas digitais para reuniões online.



Apesar dessas dificuldades, o projeto avançou significativamente, com a formalização da associação e o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. Minha contribuição consistiu em acompanhar o processo de formação, oferecer suporte às demandas solicitadas pela comunidade e participar dos eventos de comercialização, garantindo que as ações fossem alinhadas às necessidades e prioridades da aldeia.

### Considerações Finais

É evidente o protagonismo da comunidade, que vem se fortalecendo a cada etapa do projeto. A prática da autogestão tem se mostrado eficiente, estimulando a participação ativa dos associados e incentivando constantemente a criação de novas ideias. Essas iniciativas vêm contribuindo não apenas para a geração de renda, mas também para o fortalecimento da capacidade coletiva e para o reconhecimento da comunidade como sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Considerando que o projeto ainda está em andamento, prevê-se a ampliação das atividades econômicas já iniciadas. Entre elas, destacam-se o etnoturismo, a agricultura familiar, o cultivo em viveiro e a apicultura, que têm potencial de gerar impactos positivos tanto no aspecto financeiro quanto na valorização cultural e ambiental da comunidade. Além disso, há o interesse em intensificar a participação em festivais ecológicos, espaços que permitem não apenas a comercialização de produtos, mas também a troca de saberes e a visibilidade das práticas sustentáveis da aldeia.

Outro ponto relevante está relacionado ao fortalecimento institucional. A comunidade busca ampliar a inscrição em editais que apoiam iniciativas de economia solidária, ao mesmo tempo em que se empenha na construção de parcerias estratégicas. Entre essas, ganha destaque a perspectiva de implementação de uma escola indígena, que representa um sonho coletivo e um passo fundamental para a autonomia educacional do povo.

Paralelamente, o projeto também prevê o fortalecimento da capacitação dos associados para a gestão administrativa e estratégica da associação. Esse processo visa garantir maior organização, autonomia e sustentabilidade às ações desenvolvidas, consolidando a experiência como um exemplo de resistência, inovação e protagonismo indígena no campo da economia solidária.

**VII CONGRESSO DA  
REDE DE ITCPS 2025**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO  
E CRISE CLIMÁTICA:  
DESAFIOS PARA AS ITCPS**

**05 a 08 de Novembro**

**Universidade Federal  
de São Carlos / SP**



## **Referências**

SANTOS, Aline Mendonça dos; MOLINA, Wellington Silva Leite; CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de. A Economia Solidária no Brasil frente ao contexto de crise COVID-19: trajetória, crise e resistência nos territórios. 2021.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 1967.